

## AC. EM CÂMARA

**(04) PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO DA CMVC E SMVC – 2025:-** Pelo Presidente da Câmara foi apresentada o documento em título, tendo feito a apresentação do mesmo da forma que seguidamente se transcreve:- “Os acontecimentos, à escala global, continuam a marcar e a condicionar, estruturalmente, o nosso coletivo. Só um concelho e uma cidade com uma forte identidade e inovador nas áreas sociais, culturais, económicas, de governança e de Políticas Públicas Municipais robustas poderá encontrar as soluções que mitiguem os desafios que nos são, diariamente, dirigidos. Continuo entusiasmado e suficientemente otimista e, mesmo neste contexto de exigência global que, com a visão solidamente estruturada para o ano de 2025 que apresentamos, acredito na construção de um território cada vez mais acolhedor, de notoriedade distinta nacional e internacional, e que cumpra o desafio de equilibrar a preservação da nossa identidade cultural e histórica. Acredito que todos continuamos a desejar uma transformação urbana que seja mais do que uma necessidade, mas isto só será possível se a assumirmos como uma responsabilidade de todos, onde a inovação, porque não verde, se entrelace com a vida quotidiana criando, nesse sentido, um real desenvolvimento sustentável e vibrante. Se unirmos essas condições a todas as iniciativas locais, porque individualmente podemos ser parte ativa e cocriadores da mudança que desejamos, numa verdadeira jornada colaborativa, e seremos promotores de um potencial criativo individual, continuando a moldar um futuro de sucesso do nosso concelho, de todos e para todos, as **pessoas**. Continua a ser crucial responder aos desafios sociais, como a desigualdade, a exclusão e a inclusão intergeracional e multicultural, ou seja, a diversidade. A inclusão de múltiplos interpretes na formulação e desenvolvimento das Políticas Públicas Municipais e na promoção de espaços culturais que reflitam a diversidade atual da nossa população, são aspetos fundamentais para garantir que todos os cidadãos se sintam representados e valorizados. A capacidade do concelho e da cidade em reinventar-se e em permanecer relevante no cenário de pressão global cada vez mais competitivo, depende, em grande parte, da nossa habilidade de nos conectarmos com as necessidades da nossa comunidade e da concretização de uma verdadeira promoção e Coesão Social, uma Coesão que não comprometa os avanços sociais e económicos necessários e estruturais para o nosso concelho. O espírito da inovação no domínio económico e em todas as suas áreas, requer uma análise crítica da tecnologia, nomeadamente da introdução da Inteligência Artificial nos processos e no combate à iliteracia digital e, naturalmente, das suas implicações. Embora a digitalização representa em si uma oportunidade inegável, arrasta consigo, também, grandes desafios, como a automação dos processos e a necessidade de requalificação dos Recursos

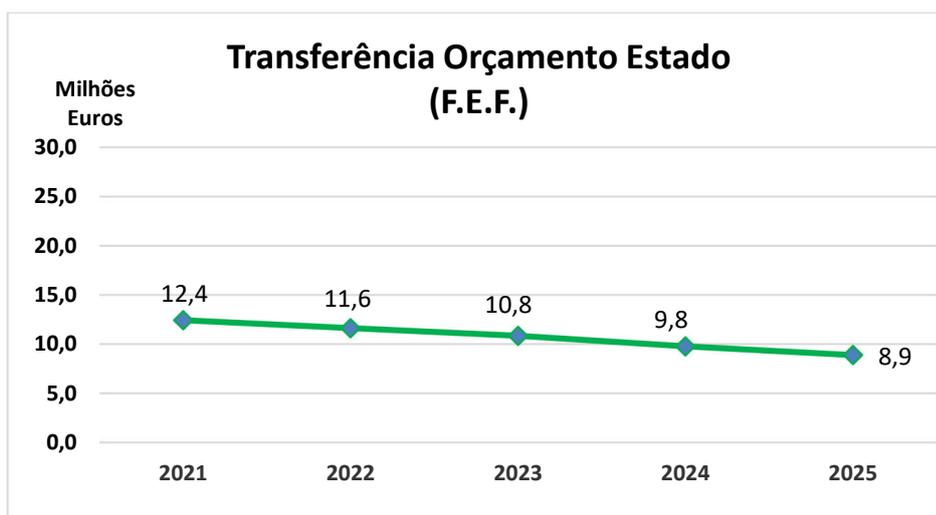
Humanos. Assim, o papel das instituições educacionais e das parcerias entre setores público e privado tornam-se fundamentais para formar as competências necessárias para o futuro e para impactar positivamente a Governança e a qualidade dos seus serviços públicos. Nesse sentido, um concelho e uma cidade que se pretenda destacar deve ser, inevitavelmente, um espaço contínuo de diálogo e de experimentação, onde a arte e a cultura possam, e devem, florescer num ambiente que valorize e exalte a criatividade. É essencial não só para a identidade coletiva, mas também para a atração de novos talentos e novos investimentos. A resiliência urbana tem que ser uma vantagem competitiva: tem que ter a capacidade de adaptar-se e prosperar nas adversidades, mas garantir um panorama promissor que tenha a ambição em ser uma referência na inovação e na identidade no mundo contemporâneo, no mundo dos nossos dias. Vamos continuar a apostar numa SAÚDE MAIS PRÓXIMA, de forma a garantir bem-estar para todos, através da ampliação da rede de equipamentos, com a **conclusão do Centro de Saúde de Alvarães**, da prestação de cuidados de saúde de proximidade, assim como consolidaremos os serviços prestados pela **Unidade Móvel de Saúde**, com o primeiro **Balcão SNS24 Móvel**, garantindo, assim, acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente da condição económica e local de residência de cada uma e de cada um dos nossos Municípios. Procuraremos, sempre, criar OPORTUNIDADES de forma a GARANTIR A COESÃO SOCIAL. Nesse sentido, reforçamos o apoio às famílias, com a garantia da variação/**redução da taxa do IMI - “IMI Familiar”** (famílias com **um filho** dependente: **30€** de desconto / famílias com **dois filhos** dependentes: **70€** de desconto / famílias com **três ou mais filhos** dependentes: **140€** de desconto), aumentando a capacidade instalada nas **Creches**, assim como com a implementação do **Programa Habitação Mais Acessível**, a aposta na Isenção de Taxas Municipais na 1.<sup>a</sup> Habitação para Jovens, a implementação do Regulamento Municipal de Alienação de Lotes para Construção Própria e Permanente (RALCPP) e o contínuo apoio e disponibilização de incentivos ao movimento cooperativo de âmbito habitacional. Com o intuito de ATRAIR INVESTIMENTO e FIXAR TALENTO, revisitaremos o Regulamento Municipal de Reconhecimento de Benefícios Fiscais associados aos impostos municipais e inventivos a atividade económica e consolidaremos a promoção da plataforma digital **“Work in Viana”**, a dinamização e cooperação do **DataColab** e o financiamento da construção do futuro **Centro Tecnológico de Inovação em Energias e Tecnologias Oceânicas**. A promoção do empreendedorismo e do crescimento económico de base local, bem como a criação de um ambiente favorável aos negócios, com menos burocracia e mais incentivos municipais, bem como a disponibilização de uma nova plataforma digital de submissão de operações urbanísticas, são dinâmicas que continuarão a atrair investimento, a fomentar a geração de empregos multidisciplinares e sustentáveis,

proporcionando nesse sentido oportunidades e prosperidade a todos os Vianenses. Sendo Viana um mar de CULTURA COM IDENTIDADE, mais aberta, inclusiva, participativa e que respeita o passado, com o olhar no futuro, vamos - através do **Conselho Municipal da Cultura**, o qual contribui para a materialização do programa de **Descentralização Cultural** por todas as freguesias do concelho, bem como a densificação da nossa rede de **Embaixadores Culturais** - continuar com um significativo investimento na Cultura, porque acreditamos que todo o apoio às iniciativas culturais e artísticas fortalecem a nossa identidade e estimulam a criatividade de nossos cidadãos e agentes culturais. Iremos igualmente CUIDAR DO AMBIENTE e INVESTIR NO FUTURO, operacionalizando o **Plano de Ação da Agenda 2030** para a **Economia do Mar**, garantindo a defesa dos ecossistemas, investindo na eficiência energética e na mobilidade sustentável (**operacionalizando a nova rede de transportes públicos para a área urbana de iniciativa Pública/Municipal**), com melhorias sólidas na mobilidade urbana e reduzindo os impactos ambientais. Pretendemos VALORIZAR A EDUCAÇÃO, AFIRMANDO O DESPORTO na continuidade da **Cidade Europeia do Desporto 2023** e da eleição de **Melhor Cidade Europeia do Desporto 2023**, assumindo o propósito de massificar a projeção do concelho no plano regional, nacional, europeu e internacional como referência nos mais diversos desportos/modalidades. Incentivar a prática de atividades físicas e a adoção de hábitos saudáveis, continuará a assumir-se como um verdadeiro desígnio e a contribuir assim para a promoção de uma vida mais equilibrada e feliz. **Com uma visão estratégica orientada para o Futuro**, continuaremos a promover uma **Educação** de qualidade para todos, impulsionando o sucesso escolar, a cidadania e o acesso à **Cultura**. A robustez dos investimentos projetados permitirá a ampliação e modernização/requalificação da nossa rede de equipamentos escolares, proporcionando uma educação de qualidade para as nossas crianças e jovens. Reforçamos igualmente o investimento nas freguesias, GARANTINDO A COESÃO TERRITORIAL, através da descentralização de serviços, infraestruturas e equipamentos, na sequência da criação do **Programa de Reabilitação Urbana** e ampliada a **Rede de Espaços do Cidadão nas Freguesias**. Mantemos os investimentos na ampliação da Rede de Saneamento e Abastecimento de Água em todo o concelho, ambicionando os 100% de cobertura. Assumimos LIDERAR O DESAFIO DIGITAL como motor transversal de crescimento e inovação em todos os setores: escolas, negócios e gestão autárquica, aproximando o Município da população e consolidando a **Agenda Viana Digital**. Fazemos parte da **Plataforma ODSlocal** e estamos absolutamente comprometidos com as suas boas práticas, que envolvem todos os Serviços do Município e múltiplas entidades e parceiros externos. Nós, os Vianenses, somos diferentes. Temos no coração as nossas Tradições, mas respiramos Modernidade. Somos Tradição, mas somos

igualmente um Território Tecnológico e Sustentável. Encaramos a mudança como um passo para o progresso, assente no desenvolvimento económico e na coesão social e territorial, gerador de uma efetiva igualdade de oportunidades. Em Viana do Castelo, vivemos o presente e construímos e acreditamos no futuro! Em resumo, a minha mensagem para 2025 é de renovada **esperança e confiança** no potencial de nossa cidade e concelho. Com este Plano de Atividades e Orçamento, claro na ação e no compromisso de todos, tenho a certeza de que alcançaremos grandes resultados. É o momento de agir, de nos envolvermos e de inspirarmos outros a fazer o mesmo pois, juntos, temos o poder de moldar o futuro, de continuar a transformar Viana do Castelo num território de excelência para **Viver, Investir, Estudar, Visitar, Descobrir e Crescer**. Conto com cada um de vós para construirmos, juntos, um futuro promissor para todos. Obrigado!.

ENQUADRAMENTO - A ordem mundial continua em evolução, refletindo dinâmicas complexas e multifacetadas nas relações internacionais que influenciam todos os territórios em tempo real. As interações, entre tudo e todos, são influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo económicos, sociais, históricos e ambientais, que desempenham um papel crucial na formação de soluções e necessidades particulares, empresariais, institucionais e opções de governança. A tecnologia e a informação tornaram-se peças centrais neste tabuleiro geopolítico, onde a cibersegurança e a desinformação emergem como novas e desafiadoras frentes. À medida que as questões como as mudanças climáticas e migrações em massa tornam cada vez mais premente a necessidade de uma colaboração eficaz entre todos, tal nunca foi tão evidente. Nesse sentido, a dinâmica da governança e as respetivas opções estratégicas, nas suas nuances e contradições, devem, sempre, continuar a procurar um futuro estável e equitativo para todos. Mas o ADN da organização municipal, a ação holística das nossas instituições e movimentos coletivos, agentes culturais, sociais e económicos, alicerçada na liderança do executivo, são fatores que continuarão a fazer a diferença. Neste contexto de profunda exigência, temos o **maior Plano de Atividade e Orçamento de sempre para executar**, superior a **215 M€**, se comparado com o PAO2024 (mais de **58 M€** / superior em **27%**), essencialmente suportado pelos diversos instrumentos financeiros europeus (PRR e PT2030), instrumentos fundamentais de desenvolvimento para o Município, que dinamizarão a capacidade de execução do e no Plano Municipal. Este ambicioso Plano é uma resposta não apenas às atuais exigências sociais e económicas, mas também às incertezas globais que desafiam a estabilidade e o bem-estar da nossa comunidade. Só com os investimentos robustos estabelecidos para a educação, para a habitação e para o desenvolvimento económico, pilares fundamentais do desenvolvimento humano, conseguiremos construir um futuro resiliente e sustentável. Na esfera da **Educação**,

pretendemos não apenas continuar com a modernização da rede dos equipamentos e infraestruturas escolares, mas também integrar tecnologias inovadoras que possibilitem um ensino mais dinâmico e acessível a todos. Isso inclui a formação contínua dos nossos Recursos Humanos, mas também do envolvimento dos docentes, bem como da criação de programas que incentivem o pensamento crítico e criativo dos e entre os alunos. No plano da **Habitação**, o objetivo é consolidarmos o desenvolvimento de soluções que garantam habitação digna para todos, com projetos que promovam a sustentabilidade, a inclusão social e respostas concretas às necessidades da classe média e dos jovens Vianenses. Adicionalmente, no domínio do **Desenvolvimento Económico**, este será impulsionado por meio de investimentos em iniciativas que estimulem a inovação e o empreendedorismo, especialmente entre os jovens e as mulheres. Implementaremos programas de apoio a startups e pequenas empresas que possam gerar empregos e revitalizar economia local, nomeadamente através de execução do **Programa Bairros Digitais** e a **construção do novo mercado** no centro histórico. O investimento na ligação aos Parques Empresariais/Industriais (com execução do Novo Acesso ao Vale do Neiva e a construção da Nova Travessia sobre o rio Lima), será absolutamente estruturante, sendo que nunca foi efetuado/ concretizado um investimento no concelho nesta grandeza (Investimento superior a **30 M€**). Ao alinear esses investimentos com uma visão de progresso social, ambicionamos não só um crescimento quantitativo, mas também qualitativo, que possa beneficiar toda a sociedade Vianense. Assim, as principais Grandes Opções do Plano (GOP) são: **Habitação e Urbanização** (22,2%), **Desenvolvimento Económico** (20,7%), **Educação** (14,3%), **Ambiente e Qualidade de Vida** (8,8%), **Mobilidade e Vias de Comunicação** (8,1%) e **Coesão Territorial** (5,8%), num expressivo e estratégico apoio à consolidação da qualidade de vida do território (aumentando dos fatores de competitividade), ascensão das competências e capacitação de todos, aprofundamento do desenvolvimento das freguesias, disponibilização de soluções à necessidade de habitação e implementação de hábitos saudáveis. A política fiscal do município para as famílias e para os investidores continua a ser a nossa maior ferramenta de trabalho. Os Mecanismos de Incentivos ao investimento no concelho continuam a incorporar e a disponibilizar um conjunto de isenções (em áreas como a Regeneração Urbana, Acolhimento Empresarial, Setor Tecnológico, Criativo e Serviços Partilhados, Empreendimentos Turísticos e Equipamentos), assim como a redução significativa de taxas e impostos. As transferências provenientes do Orçamento do Estado em 2025, relativamente ao Fundo de Equilíbrio Financeiro, pelo quinto ano consecutivo mantêm uma tendência de diminuição, representando, comparativamente ao ano anterior, uma quebra de 0,9 milhões de euros.



**MISSÃO** - Viana do Castelo, destino atlântico associados aos valores da sustentabilidade, motor de uma economia baseada no mar e nas energias renováveis e espaços de ambiências, urbanas e rurais, que reinterpreta a tradição regional em contextos de inovação e contemporaneidade.

**VISÃO** - Atrair investimento orientado para a consolidação de dinâmicas económicas existentes/emergentes com sentido de inovação, num quadro de crescente coesão e sustentabilidade, contribuindo para a afirmação de Viana do Castelo nos planos regional e nacional.

**VALORES** - Contemporaneidade no sentido de obrigar à adoção e integração das dimensões de inovação e de sustentabilidade nos sistemas cultural, social e económico e nas estruturas locais; Coesão enquanto garantia de crescente equidade nas estruturas locais, social e territorial, perante as oportunidades e no acesso a bens e serviços públicos; Participação traduzida no envolvimento ativo e sistemático dos agentes públicos e privados na prossecução da estratégia de desenvolvimento formulada e na execução e regulação do respetivo plano de ação; Cooperação no duplo sentido de interação interna e de abertura e relacionamento com o exterior, assegurando a Viana do Castelo um posicionamento ativo no contexto das dinâmicas de globalização. Finalmente e cumulativamente, a nova realidade social, cada vez mais complexa, associada a uma sociedade cada vez mais heterogénea e envelhecida mas, ao mesmo tempo, seduzida a participar na gestão pública através do mundo digital e dos meios audiovisuais, continua a obrigar-nos a assegurar e a garantir a capacidade para enfrentar a necessidade de promovermos reais transformações no modelo de governança, um modelo que se pretende inclusivo, assente nos cidadãos e nos agentes do território, ou seja, que assegure proximidade, sustentabilidade territorial e de gestão financeira do Município e assegure o cumprimento dos grandes objetivos corporizados nas nossas Agendas, bem como nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) das Nações Unidas, que estabelecem metas específicas a serem alcançados até 2030. Composto por **17 objetivos**, os **ODS** abordam questões cruciais para a promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo, ou seja, como alcançar um mundo mais justo, equitativo e sustentável.

Entre os temas abordados estão a erradicação da pobreza, fome zero, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de género, acesso a água limpa e saneamento, energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento económico, entre outros. Neste sentido, os ODS fornecem um roteiro para o desenvolvimento global e são uma importante estratégia global para garantir um futuro mais justo, igualitário e ecologicamente correto, ou seja, promovem a prosperidade económica, a justiça social e a preservação do meio ambiente.

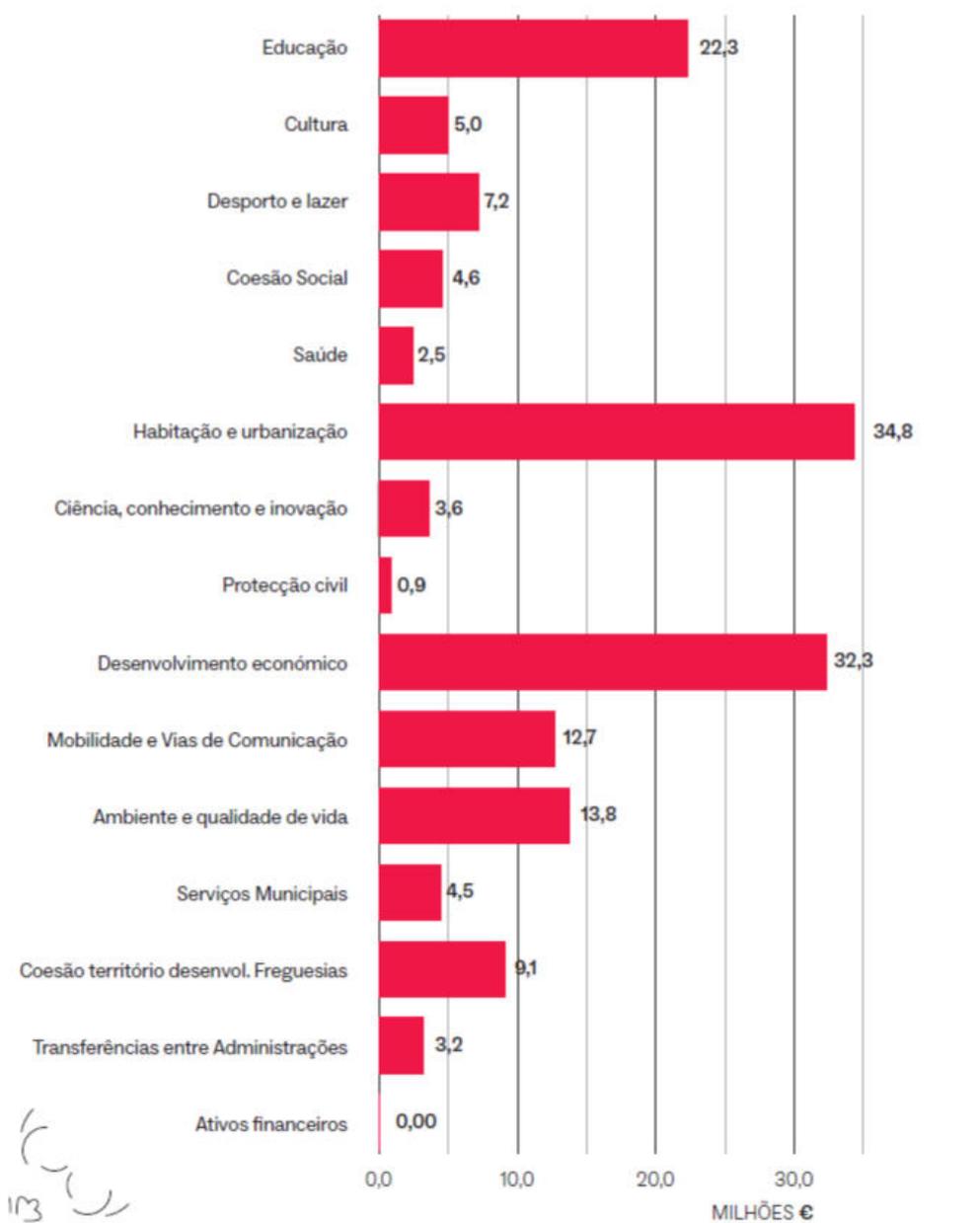
#### OBJETIVOS DO PLANO

Auscultadas todas as representações e orientações ideológicas / oposição, a quem desde já agradeço todos os seus contributos, e num contexto que continua a remeter-nos para a necessidade de garantirmos um conjunto de ações estruturais que alicercem as opções e subsequente execução do presente Plano, bem como das estratégias assumidas nas nossas Agendas: *“Agenda da Inovação 2030”*, *“Agenda 2030 para a Economia do Mar”* e futuros *“Plano de Ação da Agenda 2030 para a Economia do Mar”* e *“Estudo de reperfilamento do Porto Mar”*, importa continuar a garantir que a **centralidade das políticas públicas municipais se centram nas pessoas**. Domínios como o clima, a proteção civil, a energia, a economia circular, a adoção de práticas públicas ecológicas, o mar, a floresta, os resíduos e o financiamento sustentável marcarão a gestão municipal em 2025 e no futuro. Gerir os recursos naturais de forma sustentável, valorizar o capital natural, promover a eficiência do metabolismo rural e urbano, aumentar a resiliência socio-ecológica, promover um sistema urbano policêntrico, afirmar a cidade e os principais centros cívicos do concelho como motores de desenvolvimento e de coesão, que reforcem a cooperação urbana e rural, são também imperativos da gestão estratégica do próximo ano. A cooperação urbana como fator de coesão interna, que promova a qualidade urbana e a inclusão e valorize a diversidade territorial, aumente a atratividade populacional, a inclusão social, reforce o acesso aos serviços de interesse geral, dinamize os potenciais locais e o desenvolvimento rural face à dinâmica e aos desafios globais, otimizando as infraestruturas ambientais e a conectividade ecológica, posicionar-se-á como instrumento de execução das grandes opções do plano. **Reforçar** e integrar redes de acessibilidades e de mobilidade, **dinamizar** as redes digitais, promover a governança territorial, **consolidar** a descentralização de competências nas uniões e juntas de freguesia e a cooperação intersectorial e multinível, **promover** as redes colaborativas de base territorial existentes e **aumentar** a cultura territorial, cimentarão o nosso modelo de desenvolvimento. Os mecanismos de apoio aos cidadãos, como fator de mitigação do aumento dos custos de vida (impactos colaterais dos conflitos internacionais), a consolidação dos incentivos à economia, apoios às famílias e a garantia de políticas ativas de auxílio ao 3.º setor (IPSS's) do concelho, assumem-se como fatores de estabilização e garantia da Coesão Social e Territorial do concelho. Para a economia, continuarão a ser disponibilizados um conjunto de incentivos e mecanismos de apoio transversais e estruturais para todos os setores de atividade, com particular destaque para

o setor do Comércio, com a implementação do programa **“Reativa Comércio”**, com enfoque na valorização do comércio tradicional, a disponibilização de **“50 Lojas Âncora”** (com financiamento dos custos associados a rendas) e a implementação do **“Gabinete para a Revitalização de Lojas Comerciais”** que terá como principal missão o acompanhamento do setor e consolidação do projeto **“Comércio Digital”** e das Plataformas **“Viana Market”** e **“Work in Viana”**, ações consumadas com a execução da candidatura **“Bairros Digitais”**, já aprovada, garantindo um investimento de **1,2 M€**. A evolução da execução dos vários programas de financiamento comunitário permite-nos perspetivar apoios significativos em **tipologias** como a ampliação das **redes de infraestruturas básicas** (abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos), apoio à economia (**Nova Travessia do Rio Lima** entre EN203 - Deocriste e EN202 - Nogueira e o **Novo Acesso Rodoviário** da Zona Industrial do **Vale do Neiva** ao Nó da A28), a **requalificações** das **EB’s 2,3 da Abelheira e Dr. Pedro Barbosa**, as **requalificações** da **EB’s 1 Areosa, Santa Maria de Geraz do Lima, Cabedelo, Meadela e do Carmo**, a **refuncionalização do Jardim Infância/EB1 de Deocriste para Creche** e a **ampliação e requalificação** da rede de equipamentos sociais, a **construção** da nova Unidade de Saúde de **Alvarães** e o desenvolvimento do projeto da Unidade de Saúde Litoral Norte e, finalmente, a **conclusão** das **intervenções** na área urbana do concelho estabelecidas no **PT2030**. Para a execução do Plano procurar-se-á um efetivo enquadramento dos projetos nos objetivos do PRR e PT2030, nomeadamente: (i) **Mobilidade Sustentável** - consolidação das nossas eco e ciclovias que potenciem a adesão aos modos suaves e mobilidade ativa; (ii) **Eficiência Energética** - substituição progressiva dos equipamentos de iluminação pública e equipamentos/edifícios; (iii) **Cultura** - estabilização do Programa de Valorização do Património Construído e implementação do programa “Embaixadores da Cultura Vianense”; (iv) **Infraestruturas/Ambiente** - ampliação das redes de infraestruturas básicas (abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos); (v) **Mais Inteligente** - inovando, transformando e garantindo uma efetiva transição digital da administração, dos múltiplos agentes e do território; (vi) **Mais Verde** - agindo para uma concreta descarbonização do concelho, cumprindo os objetivos da nossa Agenda 2030 para a Economia do Mar, alocando recursos financeiros que garantam a transição energética, apostando na energia renovável como a verdadeira alavanca no combate às mudanças climáticas; (vii) **Mais Conectado** - com redes estratégicas de transportes para todo o território municipal e redes digitais com a disponibilização de uma rede 5G, tanto quanto mais ampla possível; (viii) **Mais Social** - aprofundar todas as políticas municipais que promovam o apoio à qualidade do emprego, da educação, das competências, da inclusão social e do acesso equitativo aos cuidados de saúde; (ix) **Mais Próxima** dos cidadãos, apoiando estratégias de desenvolvimento conduzidas a partir do local e o desenvolvimento urbano sustentável para todo o concelho. Para as candidaturas aos programas de financiamento comunitário **PRR e PT2030**, destacam-se as identificadas com financiamento ou com forte

probabilidade de financiamento como: a **Nova Via de Acesso à Área Empresarial do Vale do Neiva** (Nova Via de Acesso ao Vale do Neiva), a **Nova Travessia do Rio Lima** entre EN203 - Deocriste e EN202 - Nogueira, as novas **Áreas de Acolhimento Empresarial** de Alvarães Norte, Barroselas, Vila Fria, Castelo de Neiva, Cardielos e do Centro Logístico a Sul do rio Lima, o novo Terminal de Cruzeiros, as novas Unidades de Saúde de **Alvarães** e Litoral Norte, **Estratégia Local de Habitação**, o **SustMare** “*Centro Tecnológico em Energias e Tecnologias Oceânicas*” e o **Centro de Incubação/Aceleração do Mar** “*Viana Sea Business Center*”. Continuamos a garantir mais investimento. Juntos, continuaremos a construir o futuro e a derrotar os monstros sejam eles a guerra, a inflação ou outras perturbações colaterais.

### Grandes Opções do Plano



Reiteramos o nosso **compromisso em garantir** as condições para o **acesso universal à educação, inclusiva, equitativa e de qualidade**, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, reforçando o potencial humano, como alavanca estratégica da competitividade do território e da retenção do talento. Neste sentido, orientamos a ação para a **promoção do sucesso escolar** e no processo interinstitucional de **combate ao insucesso e abandono escolar**, privilegiando o **trabalho de parceria** com os agrupamentos de escolas e demais agentes educativos, elevando a qualidade o serviço prestado. Esta alinhamento possibilita a consolidação de uma **estratégia educativa integrada** em diversos domínios, como a **cultura**, a **ciência**, o **desporto** e o **ambiente**, o fortalece os impactos dos projetos de desenvolvimento curricular existentes, no contexto da autonomia e flexibilidade curricular das escolas, e destaca o papel da **ciência na construção do conhecimento** e na aplicação de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem. Reforçamos o nosso compromisso com o **investimento em equipamentos educativos**, designadamente, na **requalificação e modernização do parque escolar do concelho**, incluindo o fortalecimento das infraestruturas essenciais para a **transição digital nas escolas**. Resulta do exposto, que a combinação dos Planos de Atividades e do Plano Plurianual de Investimento garantirá um orçamento com um **aumento superior a 16,5 M€** em relação a 2024, totalizando **22,3 M€** (14,3%) nas Grandes Opções do Plano (GOP).



*Ampliação e Modernização da Escola da Abelheira e Escola Básica Dr. Pedro Barbosa*

## CULTURA

Em 2025, Viana do Castelo será a **Capital da Cultura do Eixo Atlântico**, o que constitui um **desafio** e uma **oportunidade** para: - reforçar a importância da **cultura como espaço de diálogo privilegiado com a educação**, numa simbiose permanente, que permite desenvolver um paradigma de democracia cultural, que incentiva à participação e à responsabilidade de cada cidadão; - mobilizar os cidadãos e com as instituições culturais num projeto agregador, cujo lema **“VIANA, UM MAR DE CULTURA”**, exprime todo o nosso potencial, conectando-o, em primeira instância, com as dinâmicas desta rede de cidades do

noroeste peninsular e dos seus territórios. Este **projeto coletivo** continuará a ser a **força motriz** para integrar a oferta cultural no desenvolvimento de soluções urbanas sustentáveis, para a qualificação dos nossos agentes culturais, para estimular a criação artística e cultural, para fazer da cidade e do concelho um espaço de diálogo entre culturas e de educação para uma cidadania comprometida com a diversidade e aberta à afirmação da nossa dimensão europeia e internacional. Reforçaremos o **trabalho** encetado de **reflexão e diálogo** com o **ecossistema cultural do concelho**, permitindo desenvolver uma consciência estratégica nos agentes culturais, predispondo-os ao trabalho colaborativo, articulado e inclusivo, aberto à inovação e à mudança, com **vocação e dimensão europeias**, assumindo a **cultura como alavanca impulsionadora da estratégia de desenvolvimento do concelho**. No **ano de 2025**, continuamos empenhados em **consolidar** os **investimentos materiais e imateriais** necessários à concretização dos objetivos seguintes: - **Dinamizar** Viana do Castelo como **Capital da Cultura do Eixo Atlântico**; - **Promover** uma **oferta cultural diversificada**, que associa formas de expressão tradicionais com outras mais contemporâneas; - **Consolidar** o programa de **descentralização cultural** nas freguesias do concelho; - **Reforçar** o programa de apoio à valorização do património histórico e religioso nas freguesias, apostando na reabilitação destes edifícios, e potenciar o Turismo no âmbito do Caminho Português da Costa; - **Fortalecer** o Programa “**Embaixadores da Cultura Vianense**” fomentando a atividade de Grupos Folclóricos e Bandas Filarmónicas (apoio ao nível das infraestruturas, realização de atividades e deslocações para atuações fora do concelho); - **Promover** os principais **eventos culturais**, reforçando a sua atratividade e relevância para a dinamização cultural, económica e estratégica de desenvolvimento do concelho. O ano de 2025 traduzir-se-á num reforço de 300 mil euros relativamente ao ano de 2024, numa afetação de recursos superior **5,0 M€ (3,2%)** nas Grandes Opções do Plano (GOP).

#### DESPORTO E LAZER

O Município de Viana do Castelo tem como objetivo, através da sua Política de Desporto, promover o **desporto como um fator de desenvolvimento sustentável, inclusão social e bem-estar da população**. Esta política baseia-se em princípios de acessibilidade, igualdade e sustentabilidade, visando assegurar que todos os munícipes possam participar em atividades desportivas de qualidade. Em 2025, o Município reforça o seu compromisso em transformar o desporto num pilar essencial para a saúde, educação e coesão comunitária, aproveitando a dinâmica e energia estabelecida com o projeto Cidade Europeia do Desporto, assentado nos seguintes princípios orientadores: - **Inclusão e Acessibilidade**: Garantir que o desporto é acessível a todos, independentemente de idade, género, condição económica ou capacidade física. Esta política valoriza a integração social através da prática desportiva, promovendo um desporto inclusivo e adaptado; - **Sustentabilidade Ambiental**: Incorporar práticas ecológicas e sustentáveis em todas as atividades desportivas, desde a gestão de infraestruturas até à realização de eventos. O desporto

em Viana do Castelo e 2025 deverá respeitar o ambiente e incentivar práticas de preservação da natureza; - **Promoção da Saúde e Bem-Estar:** Fomentar a prática desportiva regular como elemento fundamental para a saúde física e mental da população, incentivando estilos de vida saudáveis; - **Desenvolvimento Económico e Turístico:** Valorizar o desporto como motor de desenvolvimento económico, atraindo visitantes e promovendo o turismo desportivo, especialmente ligado ao património natural e ao mar. Atualmente, Viana do Castelo agrega cerca de **5325 atletas federados e mais de 10.000 não federados, distribuídos por cerca de 100 clubes e associações que promovem regularmente mais de 50 modalidades.** Este é o resultado da forte dinâmica desportiva na comunidade e também um fator de atratividade regional, nacional e internacional do concelho. Desta forma, e alinhada com os princípios orientadores, a política municipal no âmbito do desporto deve assentar nos seguintes eixos estratégicos: **Desporto para Todos:** Reforço da prática da atividade física e desportiva da população promovendo a prática regular de atividade física e desportiva por toda a população, independentemente da idade, género, condição física ou social; **Apoio a Associações e Clubes Desportivos Locais:** Fortalecimento da rede desportiva (formal e informal) local através da capacitação, qualificação e modernização das infraestruturas humanas e técnicas garantindo uma prática desportiva de qualidade e favorecendo o bem-estar da comunidade. Será elaborado e implementado o Novo Plano de Apoio ao Associativismo, garantido uma maior equidade dos apoios. Daremos também continuidade à requalificação das infraestruturas existentes, nomeadamente os equipamentos de desporto informal e iniciaremos a 1.ª fase da construção da “Cidade Desportiva”; **Promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade:** promover a atividade física e desportiva como um fator de promoção da saúde e qualidade de vida junto da população, bem como, a adoção de políticas desportivas assentes na sustentabilidade; **Promoção do Turismo Desportivo:** Fortalecer o potencial do desporto como uma força impulsionadora do turismo e da economia local. Continuaremos a investir nas infraestruturas desportivas de natureza “Outdoor”, posicionando Viana do Castelo como destino de referência para a prática de desporto ao ar livre, capitalizando as suas condições naturais únicas (de mar, rio, vento, monte e praias); **Educação e Formação Desportiva:** Continuar a Investir em educação desportiva integrando as escolas na política de desporto do Município e oferecendo atividades extracurriculares para crianças e jovens. **O Plano Estratégico de Desenvolvimento da Atividade Física e Desportiva** é um instrumento essencial para continuar a promover a atividade física e desportiva em Viana do Castelo. A sua implementação contribuirá para melhorar a saúde e qualidade de vida da população, promover a inclusão social, motivar os clubes e associações desportivas, melhorar a gestão e organização dos espaços e contribuir para o desenvolvimento económico do concelho. Em consequência, da combinação dos Planos de Atividades e Plurianual

de Investimento, será garantida a **7.ª maior fatia do Orçamento**, com um incremento de 2 milhões de euros relativamente ao proposto para 2024, representando **7,2 M€** (4,6%) nas Grandes Opções do Plano (GOP).

#### COESÃO SOCIAL E JUVENTUDE

A **coesão social** é fundamental para o fortalecimento da sociedade, é sinónimo de harmonia e união das forças sociais e das instituições que as sustentam. Trabalhamos pela união dos grupos e dos indivíduos em torno de objetivos comuns, promovendo o bem-estar coletivo. É indiscutível que o sentimento de pertença a um grupo nos incentiva a colaborar e a participar ativamente na vida comunitária, assim como, a implementação de políticas que incentivem a integração e o diálogo. Foi nesta perspetiva que concorremos ao **“Radar Social”**, candidatura que nos permitiu fazer um **“Diagnóstico Social”** do concelho, ouvindo os principais atores: pessoas individuais, parceiros, empresas, IPSS, juntas de freguesia e associações. Este diagnóstico será o mote para a implementação de um conjunto de ações em 2025, ações estas, espelhadas no **“Plano de Desenvolvimento Social”** do concelho de Viana do Castelo. Um documento elaborado em parceria com os vários intervenientes da área social e que reflete as necessidades identificadas, mas sobretudo as estratégias e ações a implementar no território. O ano de 2024 foi de consolidação na área ação social, depois do Município ter assumido novas responsabilidades até então tuteladas pela segurança social, nomeadamente o **Atendimento e Acompanhamento Social, o Rendimento Social de Inserção**, a coordenação do **Núcleo Local de Inserção**, entre outras. Esta evolução permitiu-nos ter uma visão mais realista acerca da área social do concelho, isso reflete-se também nas prioridades e apostas nesta área. No ano de 2025 o **projeto ABEM**, que tem como objetivo apoiar as famílias mais vulneráveis com medicação, será reforçado e alargado a todo o território. No que respeita às **migrações**, o concelho de Viana do Castelo tem atraído cada vez mais cidadãos estrangeiros, de diferentes nacionalidades, que se fixam no território devido a uma economia em crescimento, às oportunidades de trabalho, de educação e segurança. Factos que sustentam a aposta no **Plano Municipal para a Integração de Migrantes**, com um conjunto de apoios direcionados especificamente para esta população, com vista à sua integração responsável no território. Matemos a aposta em políticas que incentivem a integração e o diálogo, assim como o investimento em iniciativas comunitárias para fortalecer a coesão. Mantemos o objetivo de apoiar as IPSS nos projetos de aumento de capacidade de ERPI, SAD, Centros de dia, assim como criação de novas respostas em locais onde estas são inexistentes, neste momento há projetos concluídos para lançar concurso, por isso reforçamos o apoio em infraestruturas destas IPSS que poderão ficar concluídas em 2025. Na área da infância, o Município avançou com uma candidatura para creche em 2023, projeto que está já em execução e ficará concluído em 2025. Este novo

equipamento, que resultará da conversão da antiga EB 1 de Deocriste numa nova creche que terá capacidade para 42 crianças.



*Reconversão em Creche da Antiga Escola Primária de Deocriste*

Os números falam por si, mantemos o apoio a todos os projetos da Coesão social reforçando a rúbrica face a 2024 e certos de que o apoio às pessoas mais vulneráveis é um investimento nas gerações futuras. A **aposta na juventude** é fundamental para o desenvolvimento social e económico de uma nação. Os jovens representam um potencial imenso de inovação e transformação, capazes de liderar mudanças significativas em suas comunidades. Investir na educação e na formação profissional é crucial para capacitá-los e prepará-los para os desafios do futuro. Além disso, é vital promover a participação ativa dos jovens na política, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas. Programas de empreendedorismo e incentivos a projetos sociais podem estimular a criatividade e o engajamento juvenil. A inclusão digital também é essencial, proporcionando acesso às tecnologias que moldam o mundo contemporâneo. Ao fortalecer a cidadania e a responsabilidade social entre os jovens, estamos construindo uma base sólida para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A juventude é o presente e o futuro, e investir nela é investir no progresso coletivo. Portanto, precisamos criar um ambiente que valorize suas contribuições e promova seu protagonismo. A juventude é transversal a todas as áreas deste PAO, pretendemos criar condições para assegurar aos jovens um futuro com autonomia, segurança, iniciativa e responsabilidade. O investimento nas **políticas de juventude** é prioridade do Município, na educação, no emprego, na habitação, no ambiente, no desporto, na cultura e diretamente através dos projetos do gabinete da juventude, estimulando a cidadania ativa e o desenvolvimento sustentável. O **investimento na juventude** é coordenado entre todas as áreas, apostando em programas que têm impacto na vida das pessoas jovens, as políticas de juventude do Município, partem do princípio de que esta é mais do que uma fase da vida, sendo, também, um segmento da sociedade, no seu reconhecimento enquanto categoria social com necessidades e interesses comuns. Criamos projetos que respondem às necessidades identificadas pelo público alvo, só assim será possível colmatar lacunas existentes e

melhorar a qualidade de vida dos jovens do nosso concelho, estes, continuam a ser interlocutores do Município para que seja possível criar um conjunto de respostas adequadas às suas necessidades. O Gabinete da Juventude do Município é o meio de contacto entre os jovens e o Município, sendo fundamental a sua manutenção e robustez, é através deste gabinete que estas políticas de juventude são concretizadas, nomeadamente auscultando o **Conselho Municipal da Juventude**, um órgão de consulta criado em 2020 e que é um exemplo de bom funcionamento a nível nacional. Pretendemos continuar a potenciar o **Cartão Jovem Municipal**, este, teve um aumento substancial de pedidos em 2023, pela proximidade do Gabinete da Juventude com as escolas, apostando na sua divulgação. Mantemos a **atribuição de bolsas de estudo** aos alunos matriculados ou inscritos no 1º ciclo do ensino superior, residentes no Concelho de Viana do Castelo, com o objetivo de estimular a continuação dos estudos aos alunos com menos possibilidades económicas. Entendemos que deveríamos potenciar os **projetos Viana Jovens com Talento e Viana Jovens Empreendedores**, alternando todos os anos em vez que os promover em simultâneo, isto fará com que os projetos assumam uma relevância maior e aumentem o número de projetos e participantes. A **Revista da Juventude** assume neste momento uma relevância considerável junto dos mais novos e não só, é o veículo para dar a conhecer jovens que se destacam nas mais variadas áreas, assim como o brilhante trabalho das associações juvenis do concelho. O próximo ano será também para reforçar o projeto **“Viana é tua”**, lançado em 2023 e a crescer a passos largos, este projeto tem como objetivo criar um momento de diálogo entre os jovens do concelho e os decisores políticos. Para o efeito, o Presidente da Câmara Municipal irá continuar a percorrer as escolas do concelho para ouvir contributos e as preocupações dos jovens e para responder presencialmente a questões colocadas. As políticas públicas de juventude assumem uma importância cada vez maior no planeamento estratégico das diversas políticas setoriais a longo prazo, isto porque a preparação do futuro do Concelho implica a prossecução de medidas concretas e robustas no presente. Questionamos nos dias de hoje, com todas as mudanças sociais dos últimos anos, o que é a juventude? O PNJ (**Plano Nacional de Juventude**) dá-nos essa resposta de forma simples e esclarecedora: a juventude é um grupo social heterogéneo, englobando raparigas e rapazes e/ou jovens mulheres e homens, pessoas LGBTI+, nacionais, migrantes, descendentes, refugiadas/os e deslocadas/os em diferentes condições socioeconómicas, com deficiência, que habitam em contexto rural ou urbano, entre diversas outras características, situações ou condições que são parte da sua identidade e influenciam ou, muitas vezes, determinam o acesso bem -sucedido ou a efetivação dos seus direitos. O Plano de Atividades e Orçamento é o espelho da aposta no futuro. Temos a plena consciência que com uma coesão social forte e funcional e com o acompanhamento que daremos aos jovens e aos

seus projetos teremos um futuro mais próspero para todos os vianenses. Por isso reforçaremos com mais **2,1 M€** o investimento nestas áreas, relativamente a 2024, perfazendo um total de **4,6 M€** (3,0%) nas GOP.

#### SAÚDE

A existência de inúmeros determinantes da saúde, que podem influenciar a saúde das pessoas e das comunidades, pressupõe uma perspetiva holística da saúde. Nesse sentido, a ação das Políticas Públicas Municipais para a Saúde assenta na garantia da melhoria do acesso aos serviços de saúde, bem como na promoção e prevenção, ações apenas concretizadas com a expansão efetiva da expansão física da rede e dos serviços de saúde e, naturalmente, de campanhas objetivas e assertivas. A temática dos ambientes e **estilos de vida saudáveis** está fortemente associada aos fatores que mais influenciam a saúde: fatores comportamentais e de estilo de vida, genética, nível socioeconómico, educação, fatores geográficos ou ambientais, económicos, sociais e culturais, tipo e qualidade dos serviços de saúde prestados. As intervenções desenvolvidas no quadro deste domínio estratégico visam, a montante, promover a prevenção de doenças e a adoção de estilos de vida saudáveis e, a jusante, melhorar a resposta do SNS às necessidades dos cidadãos (aumentando a qualidade da prestação de serviços e a abrangência da provisão de serviços), mas também torná-lo mais resiliente, conjugando respostas urgentes com o normal funcionamento do sistema, capaz de se adaptar às mudanças estruturais (por exemplo envelhecimento da população) e, em simultâneo, resistir às pressões conjunturais (por exemplo atual situação vivida com a pandemia). Por conseguinte, é uma prioridade não só continuar a apostar fortemente na **saúde preventiva**, na **literacia em saúde** e na proteção dos que não estão doentes, mas também dotar o sistema de saúde municipal de instrumentos tendentes a incrementar a capacidade de responder melhor e, de forma mais adequada, às necessidades e expectativas dos cidadãos, de se renovar e reorganizar e, simultaneamente, de reduzir as desigualdades, promovendo a acessibilidade, a proximidade, a equidade e a universalidade no acesso à saúde. Desta forma pretendemos: - **Continuar a implementar a Estratégia Municipal da Saúde**, com destaque para a temática da saúde mental, que garanta a criação de respostas residenciais na comunidade, assim como manter e reforçar o Programa Municipal de Apoio ao Cuidador Informal; - **Qualificar as instalações e os equipamentos de saúde existentes**, adaptando estes equipamentos aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde, assegurando melhores condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para utentes e profissionais, incluindo, em articulação com a ULSAM, um programa para requalificação e ampliação do hospital distrital, que garanta ganhos na qualidade dos serviços prestados e a implementação de novas valências/serviços de saúde; - **Aumentar a capacidade de resposta na prestação de cuidados de saúde de proximidade** com a construção de mais **duas novas Unidades de Saúde** (Alvarães e Litoral Norte - Afife, Carreço e Areosa), complementando a estrutura recém inaugurada da Unidade de Saúde da Meadela; - Implementar um conjunto de **projetos que visem a**

**promoção de estilos de vida saudáveis.** Em consolidação da combinação dos Planos de Atividades e Plurianual de Investimento **2,5 M€** (1,6%) nas Grandes Opções do Plano (GOP).

#### HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

O **acesso à habitação adequada** tem um **impacto significativo na sociedade**, promovendo a saúde física e mental, assim como a estabilidade das famílias. A habitação é um **direito fundamental** constitucionalmente consagrado, cabe-nos garantir que toda a população tenha acesso igual a uma moradia digna, evitando desequilíbrios sociais que poderão acentuar situações de vulnerabilidade. O concelho de Viana do Castelo, à semelhança da generalidade dos concelhos de Portugal, identifica constrangimentos no que respeita ao acesso à habitação, nomeadamente, a prática de valores elevados no mercado de arrendamento e falta de oferta de imóveis acessíveis. A procura é cada vez maior, também fruto dos movimentos migratórios, e a oferta não acompanha a procura, fatores estes que fazem disparar os preços quer do arrendamento, quer da venda de imóveis. As políticas públicas têm tentado mitigar esta problemática, mas enfrentam dificuldades no acompanhamento da escalada dos preços e da crescente procura. Entre as principais vulnerabilidades da habitação em Viana do Castelo, destaca-se a escassez de imóveis acessíveis para a população, que enfrenta dificuldades em encontrar imóveis a preços ajustados à sua realidade económica. Apesar do aumento de reabilitação urbana, existem ainda prédios que se encontram degradados e desocupados, representando uma oportunidade que pode ser utilizada para o mercado habitacional e para a requalificação urbana. A dificuldade de acesso a crédito e financiamento para a compra de habitação também é um entrave, sobretudo para os mais jovens e famílias com baixos rendimentos. Viana do Castelo esteve desde o primeiro momento na linha da frente, através da reabilitação urbana, criação de incentivos para a reabilitação e construção e mais recentemente, através do diagnóstico das necessidades habitacionais do concelho e proposta de soluções concretas para responder aos problemas identificados. De acordo com o **Plano de Desenvolvimento Social de Viana do Castelo**, a **Estratégia Local da Habitação** foi delineada a pensar na melhoria das **condições de vida dos Vianenses**, de todas as idades e estratos económicos e sociais. A ELH do Município de Viana do Castelo dividiu-se em **3 linhas estratégicas**: - Responder aos problemas específicos de pessoas e famílias em situação de fragilidade, seja por razões sociais, económicas, psicossomáticas ou de situação habitacional indigna; - Articular com intervenções de planeamento e gestão integrada nos domínios da coesão social ordenamento territorial, reabilitação urbana, transportes e mobilidade, economia e atração de investimento, serviços coletivos e qualidade do habitat; - A adotar uma estratégia de reequilíbrio do mercado, promovendo soluções diversificadas, economicamente sustentáveis e que estimulem a oferta para todos os estratos socioeconómicos, a preços compatíveis com o rendimento dos vianenses e atrativos para novos residentes. Importante referir o **trabalho minucioso** que será concretizado em 2025/2026, no que toca aos agregados residentes na **Área Urbana**

**de Génese Ilegal (AUGI) da Costeira (Alvarães)**, todos os residentes na AUGI ficarão com a situação do registo da habitação regularizado, o valor é suportado na íntegra pelo Município. O ano de 2024 ficou marcado pelo **início do fim dos dois núcleos abarracados no concelho**, um momento histórico e que terá em 2025 uma importância significativa no que respeita à habitação social no concelho. Todas as infraestruturas serão assumidas pelo Município, transformando locais quase inacessíveis em locais abertos à comunidade. Neste sentido, temos executado todas as obras nas urbanizações municipais, em alguns casos sem garantia de financiamento e assumindo o risco para cumprir as necessidades urgentes da população. O Município de Viana do Castelo está a realizar um processo de planeamento integrado que tem como pano de fundo a revisão do **Plano Diretor Municipal (PDM)** e as orientações de política pública em matéria de habitação. A aposta na habitação vai muito além da ELH, e como tal temos apostado em novos projetos e apoios, tais como os **incentivos** através da redução de taxas e a aprovação do **Regulamento Municipal de Alienação de Lotes para Construção Própria Permanente (RALCPP)**, isto porque a temática da habitação não se esgota por si só, estando associada à atratividade-competitividade do concelho e à sua coesão social e territorial. Está também a ser elaborada a **Carta Municipal da Habitação** e estão a ser dados os passos necessários para avançar para a 2ª fase da ELH, fase esta, que será marcada por uma forte aposta em incentivos aos jovens e à classe média, para assim, reduzir a dificuldade de acesso à habitação e promover a fixação de pessoas no território. Importa também referir a construção da **Unidade de Pernoita** para Pessoas em situação de sem abrigo, candidatura à BNAUT - Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário, e que será concretizada em 2025, permitindo a esta população um acesso digno a um teto para suprir as suas necessidades básicas diárias. As rubricas da habitação assumem um papel preponderante neste orçamento, pelos valores associados às mesmas, será uma execução exímia e que ficará concluída em parte no ano de 2025, ficando ainda algumas intervenções para o ano de 2026. Com um **reforço global de investimento de 6,4 M€**, relativamente ao Plano de Atividades Orçamento de 2024, o investimento do Município na habitação, na ordem dos **34,8 M€ (22,2%)**, representa a **1.ª opção nas Grandes Opções do Plano (GOP)**.

#### SERVIÇOS E PROTEÇÃO CIVIL

Com o **Centro Municipal de Proteção Civil** pretende-se oferecer uma resposta mais célere e eficaz em tudo o que diz respeito à **segurança das pessoas**, dos seus bens e dos animais, seja perante acidentes, seja perante catástrofes e eventos que cada vez se revelam mais violentos e frequentes, sobretudo no que concerne a incêndios florestais, cheias e inundações, não descurando os incêndios urbanos e industriais e também ao nível do socorro médico às populações. No âmbito dos **Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC)** priorizam-se as ações preventivas, de forma a tornar o nosso concelho mais resiliente, assumindo as competências de emissão de pareceres das Medidas de Autoproteção e de inspeções a edifícios de 1ª categoria. De igual forma em caso de

acidente grave e sempre que necessário os SMPC apoiam na logística e na articulação com as diversas entidades envolvidas. No que concerne à **Companhia de Bombeiros Sapadores**, apesar dos custos elevados que acarretam, mantem-se à disposição dos Vianenses uma equipa de 77 bombeiros profissionais, disponíveis com um número mínimo diário durante 24 horas, 7 dias por semana, o que possibilita um socorro mais próximo e mais abrangente. A **capacitação** destes profissionais do socorro **é uma prioridade**, pois os desafios são cada vez maiores e mais exigentes, pelo que se impõe uma atualização constante da sua formação bem como o apetrechamento da companhia com equipamentos de ponta e tecnologia que simplifique o socorro. É também intenção deste Executivo **colaborar** com a ANEPC e GNR para a melhoria das condições das estruturas permanentes sediadas no concelho, nomeadamente ao nível de instalações que possam garantir melhores e mais eficientes serviços destas duas entidades.

#### DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

O presente cenário para o desenvolvimento económico implica uma série de desafios complexos que oscilam entre a desigualdade social até às mudanças climáticas. São obstáculos que afetam as economias em desenvolvimento acelerado como a de Viana do Castelo, mas também com impacto significativo nas economias desenvolvidas, revelando interconexão de dimensão global. Trabalhamos para **manter o crescimento económico** do nosso concelho, mas, em simultâneo, recebemos os efeitos de arrastamento por questões como a automação, a digitalização do trabalho e as crises de fornecimento, estas cada vez mais predominantes e que emergem como prioridades urgentes. O aumento da população no concelho, consequência da migração e nos impõe uma urbanização acelerada e necessidades de habitação, ditam uma pressão sem precedentes sobre os nossos recursos naturais - que ameaçam a existência de ecossistemas inteiros -, pelo que nos são exigidas abordagens inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento económico. Trabalhamos para reinventar **novas estratégias**, adotamos práticas que não apenas promovam o crescimento, mas que também preservem o nosso ambiente para as futuras gerações, mas, e não menos relevante, conferem-nos notoriedade pelas boas práticas. Diligenciamos pela **implementação de tecnologias verdes e investimentos em energias renováveis**, investimentos cruciais para garantir que o nosso desenvolvimento económico não resulte do prejuízo do nosso ambiente. Um futuro que resulte da resiliência e da adaptação é fundamental. Estamos e somos pró-ativos e flexíveis na formação de políticas que respondam rapidamente aos desafios emergentes, bem como na colaboração nacional e internacional para lidar com os desafios globais, como a pobreza e a crise climática. Acreditamos que a educação também desempenha um papel vital e um pilar indispensável neste contexto, razão pela qual a formação qualificada e adaptável no essencial do nosso capital humano é

estrutural para enfrentar estes desafios dinâmicos e emergentes. Assim, ao analisarmos as direções que o desenvolvimento económico pode e tem que tomar, fica claro para nós que a inovação, a inclusão social e um compromisso firme com a sustentabilidade, são e serão os pilares, imperativos do progresso no futuro do concelho. Ainda, e para continuarmos a **estimular o crescimento económico** e a **atrair investimentos para o concelho**, é fundamental a disponibilização de um ambiente positivo, que desperte vontade de investimento no nosso concelho. Assim, todos os mecanismos de incentivos fiscais e municipais são estruturais para continuar a garantir o desenvolvimento dos Parques Empresariais e Industriais existentes e a construir. Nesse sentido, a estratégia do Executivo continua a assentar no desenvolvimento de uma **estratégia sólida** de desenvolvimento e **atração/fixação** de investimentos âncora de referência local e internacional que consolidem os Clusters existentes, bem como atraiam e fixem os emergentes, nomeadamente no domínio da Economia Azul/Economia do Mar, estabelecendo o ambiente e condições para a concretização da **Agenda 2030** para a **Economia do Mar** e dos seus objetivos: (i) **Centro Tecnológico em Energias e Tecnologias Oceânicas** (SustMar); (ii) Plataforma Integrada de Desenvolvimento Sustentável e de Aceleração da Inovação Azul, ancorada no Porto Marítimo; (iii) Alavanca da reindustrialização Azul Através da Construção, Reparação e Conversão Naval; (iv) Destino de Excelência de Experiências Náuticas Sustentáveis de Alto Valor Acrescentado. Aliança entre Tecnológico, Turismo, Recreio, Desporto, Educação, Literacia e Cultura; (v) Maternidade de Vida Marinha com Aquacultura e Pesca Sustentáveis e (vi) Rede de Produtores da Economia do Mar em Viana do Castelo, sobre o lema **“Retoma Através do Mar”**. A delimitação da **“Zona Livre Tecnológica (ZLT)”** para o setor Offshore, publicada recentemente, garante um ambiente/ecossistema absolutamente favorável para a afirmação de Viana do Castelo nos domínios da Economia do Mar (nos domínios das biotecnologias marinhas, da indústria das algas, da aquacultura, da energia eólica offshore), traduzida, no imediato, com real e efetiva procura de investimentos, individuais e em consórcio, nacionais e internacionais. Porque precisamos de um Porto de Mar como fator de desenvolvimento e alavanca das novas oportunidades relacionadas com a Economia do Mar, está em fase de conclusão o estudo que determinará o novo **PERFIL** para o atual **Porto de Mar**. As transições climática e digital continuam a oferecer-nos uma enorme **oportunidade** para que tudo aconteça e seja consequência da **adoção/incremento** de tecnologias no concelho e pelos seus atores, concorrendo para um **verdadeiro território inteligente**, usando a tecnologia para incrementar **qualidade de vida, desenvolvimento económico, sustentabilidade** e, agora, **resiliência** que, neste momento chave de desenvolvimento e de desafio económico e social, garanta a **aceleração** para a **transição digital** do concelho. É fundamental garantir um real

**Ecossistema de Inovação** que alcance políticas públicas sábias e inteligentes e que garanta um *“território encarado como um centro de facilidade, voltado para o futuro”*, que **fomente** a inclusão da atividade industrial, mas também do comércio local de proximidade no ambiente da **Economia Digital**. A construção e futura presença do mercado no Centro Histórico (CH) da cidade desempenhará um papel crucial na manutenção da identidade e autenticidade, bem como projetará a preservação da história e tradições da cidade e do concelho, assente nos mais elementares princípios do desenvolvimento: a inovação e a sustentabilidade. O novo mercado funcionará como um importante ponto de encontro para toda a comunidade, produtos agrícolas e agentes da pesca do nosso concelho, proporcionando um espaço de convivência e interação social. Do ponto de vista económico, o mercado contribuirá para a dinamização da economia local, impulsionando o comércio de produtos locais e artesanais e da pesca, gerando empregos e estimulando o turismo. Dessa forma, o mercado transformar-se-á num importante motor de desenvolvimento sustentável para o CH, atraindo visitantes e investimentos para a cidade e para o concelho. Terá, ainda, e não menos relevante, uma dimensão cultural. O mercado será um espaço de valorização da gastronomia e dos produtos típicos do concelho, promoverá a diversidade cultural e enriquecerá a oferta e a experiência turística da cidade. Será, também, um ponto de disseminação de conhecimento sobre a história e tradições locais, promovendo a educação e a conscientização da comunidade Vianense e dos visitantes. Assim, a presença do mercado no CH da cidade é fundamental para a preservação da identidade e das nossas tradições, para o estímulo à economia local, para a promoção da cultura e gastronomia do concelho, e para o fortalecimento da comunidade e do turismo sustentável. Em síntese, a construção do novo mercado concretizará, também, uma estratégia valiosa para o desenvolvimento urbano, aliando inovação e sustentabilidade. Esse empreendimento trará consigo um significativo impacto socioeconómico, ao mesmo tempo que valorizará e preservará o património histórico-cultural da cidade. A promoção da sustentabilidade e da inovação no comércio local, introduzida através deste projeto, contribuirá para o fortalecimento da economia, estimulando a visitação turística e realçará a identidade cultural da cidade. O impacto socioeconómico significativo, por meio da geração de emprego e arrendamento, a valorização do património histórico e arquitetónico, promoverão a educação e a nossa cultura, bem como estimularão práticas sustentáveis e inovadoras no comércio, reduzindo, desta forma, o impacto ambiental. Outros fatores relevantes a considerar são: a promoção da revitalização da economia local (com foco especial no aumento do fluxo turístico) e a solidificação da coesão social e do empreendedorismo local. Assim, a implementação do mercado no CH, não apenas impulsionará a atividade comercial no mesmo, como também atuará como catalisador de transformação

social, económica e ambiental, promovendo uma cidade mais integrada, resiliente e de futuro. Finalmente, continuaremos a apostar nas infraestruturas, como execução do novo Acesso Rodoviário da Zona Industrial do Vale do Neiva ao Nó da A28 e a construção da nova Travessia do rio Lima, entre a EN203 (Deocriste) e a EN202 (Nogueira), que qualifiquem a conectividade e a competitividade do concelho, **com um reforço global de investimento de 25,1 M€**, relativamente ao Plano de Atividades Orçamento de 2024. Nesta certeza, o investimento na economia representará a 2.<sup>a</sup> opção de investimento, representando **32,3 M€** (20,7%) nas Grandes Opções do Plano (GOP).



*Novo Acesso Rodoviário da Zona Industrial do Vale do Neiva ao Nó da A28*



*Nova Travessia do rio Lima, entre a EN203 (Deocriste) e a EN202 (Nogueira)*



*Mercado Municipal*

#### MOBILIDADE E VIAS DE COMUNICAÇÃO

Na **Mobilidade** salienta-se a implementação da operação dos **Transportes Urbanos** que o Município irá concretizar através de meios próprios, assumindo toda a operação, com **autocarros elétricos** de forma a tornar este um serviço de excelência, mais dinâmico, mais próximo e com a qualidade que os Vianenses merecem, sendo um pilar determinante para a incrementação da **descarbonização do concelho**, contribuindo para a redução da emissão de gases com efeito de estufa. Este é um compromisso que para além da **aquisição dos autocarros**, envolve uma dinâmica complexa, uma logística exigente, que obriga ao reforço de recursos humanos e que acarreta custos específicos. Paralelamente e para a restante área da Mobilidade contamos com o desenvolvimento de novo concurso da CIM do Alto Minho, de forma a assegurar-se o **sistema de transportes públicos e escolares, interurbano e intermunicipal** garantindo o ajustamento e a inter-relação entre os diversos modos rodoviário e ferroviário, não só em termos de rede e do seu ajustamento às especificidades locais, mas também da qualificação dos pontos de paragem e interface e da introdução de tecnologias de suporte. Dar-se-á continuidade à concretização do plano estratégico, designadamente o **Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS)**, com a evolução do planeamento de infraestruturas e desenho urbano, designadamente na matéria dos modos suaves, dos sistemas de circulação viária e de estratégias coerentes de estacionamento, compatíveis com novas exigências, quer de mobilidade, quer de qualidade do ambiente urbano, promotoras da descarbonização e humanização do território, priorizando o peão, como é o lema da rede de cidades e vilas que Viana do Castelo integrou. Nesse sentido, complementar-se-á a **rede de carregamento de veículos elétricos** e os **parques de estacionamento para bicicletas**. Pretende-se a implementação das bicicletas partilhadas e a sinalética de vias clicáveis, bem como a **consolidação das ciclovias e ecovias** e em especial a **travessia pedonal do rio Lima**. A **requalificação e conservação da rede viária municipal** e das

**passagens desniveladas** serão sempre investimentos necessários e importantes que desejamos continuar a incrementar e que prefazem um investimento de **12,7 M€** (8,1%) nas Grandes Opções do Plano (GOP).

#### AMBIENTE, QUALIDADE DE VIDA E TRANSIÇÃO CLIMÁTICA

O concelho de Viana do Castelo é conhecido pela sua **qualidade de vida**, sendo que a simbiose do urbano com os espaços ainda tocados pela ruralidade confluem com ambientes naturais e menos humanizados como as nossas praias, rios e ribeiras o que constitui um fator determinante para essa qualidade. A **sustentabilidade ambiental** é um objetivo para o qual os serviços se empenham diariamente, quer ao nível do planeamento, quer executando diversas ações que promovam essa mesma sustentabilidade mantendo a pluralidade e consequente riqueza de ambientes que caracteriza o concelho. Salienta-se nesta área a conclusão do **Plano Municipal de Ação Climática** que nos orienta para as diversas ações que cabem às várias entidades, de forma a ter e manter um concelho mais resiliente, saudável e sustentável nos diferentes setores. A água é um bem fundamental, cada vez mais escasso que tem de ser cuidado, protegido e usado com a certeza que não é infinito. No domínio das infraestruturas básicas pugnaremos, junto das Entidades Águas do Norte e Águas do Alto Minho, pelos investimentos na requalificação/renovação e ampliação de redes de abastecimento de água e saneamento, assim como priorizaremos a continuação da implementação e da boa gestão da rede de drenagem de águas residuais e pluviais nas nossas freguesias. No domínio **resíduos sólidos urbanos** e com a selagem definitiva do atual aterro, cimentaremos projetos como o da compostagem, da separação dos resíduos e dar-se-á ênfase à sensibilização para a mudança de comportamentos sustentáveis com foco nos bio resíduos. Pretende-se operacionalizar o **Centro de Compostagem e Rede de Locais de Recolha de Resíduos Verdes**, já em desenvolvimento, equipamento fundamental para o aproveitamento dos sobrantes das operações de jardinagem do município e das freguesias, contribuindo para a diminuição das queimas agrícolas e florestais. Os **espaços florestais** são vitais para o município sobretudo porque representam 60% do seu território. Apesar de estar perante propriedades maioritariamente pertença de particulares o município tem competências extremamente exigentes ao nível da execução de ações de prevenção definidas nos **Planos de Gestão Integrada de Fogos Rurais** em substituição do Plano Municipal de Defesa da Floresta, onde se inclui a rede de defesa da floresta contra incêndios, como as faixas de gestão de combustíveis, a rede de pontos de água e a rede viária florestal. Ainda no âmbito florestal salienta-se a importante colaboração com os Baldios do concelho a que desejamos dar continuidade, bem como apoiar as Associações locais de produtores e de todos os agentes da gestão florestal e proteção civil, nomeadamente as entidades gestoras de equipas de sapadores florestais. Nas praias e espaços dunares pretende-se iniciar a

infraestruturação das nossas praias com equipamentos de qualidade que possam garantir um serviço de referência aos Vianenses e turistas, que cada vez mais usufruem destes espaços naturais, únicos e ricos em biodiversidade. Salienta-se neste âmbito o considerável investimento na segurança durante a época balnear. Também a **Economia Azul** em pleno desenvolvimento é um tema de extrema importância neste capítulo, sendo fundamental que se desenvolvam estratégias sustentáveis e integradoras no sentido de compatibilizar os ecossistemas marítimos existentes assim como as atividades piscatórias sem prejudicar o desenvolvimento dos vários projetos de energias renováveis off shore. A concretização da candidatura do **Geoparque do Litoral a Geoparque Mundial da Unesco** será um projeto que se pretende concluir, dada a sua importância para a geoconservação dos nossos espaços classificados como Monumentos Naturais, para a geobiodiversidade e geoturismo. A **classificação da Serra d'Arga**, projeto intermunicipal é também um objetivo, assim como o projeto que tem vindo a ser desenvolvido em torno dos Garranos, espécie autóctone, com potencial para impulsionar o turismo equestre, incrementando a economia local e regional com um elevado grau de atratividade e com uma qualidade que venha a dilatar ainda mais o reconhecimento da região como destino de excelência e de valor natural como o projeto do Geoparque já revela. Estes são projetos que se destacam pela multidisciplinaridade e sustentabilidade do território que pretendem valorizar, proteger e requalificar o nosso património natural, a cultura, tradições, desporto da natureza, a nossa riquíssima gastronomia e também o Turismo promovendo-se ações e investimentos nas várias vertentes. Ao nível Urbano, sobretudo nas freguesias da cidade, pretendemos incrementar sucessivamente os espaços verdes, de forma a promover a utilização e fruição desses espaços públicos pelos Vianenses e também pelos visitantes, criando espaços acolhedores e agradáveis, contribuindo paralelamente para a neutralidade carbónica prevendo-se para isso uma naturalização dos espaços com a progressiva plantação de árvores e arbustos. A **educação ambiental** é por si mesma uma forma consubstanciar as várias ações que se encontram programadas e nas várias temáticas já desenvolvidas. O **CMIA** e o **Geoparque** através da **rede de equipamentos** de apoio existentes como o **Observatórios do Litoral Norte, o Observatório Internacional da Serra D'Arga, o Centro de Mar, as Portas do Geoparque e o Parque Ecológico Urbano** continuarão a levar o conhecimento, a ciência e as boas práticas de cidadania a todo o público em geral, muito embora com maior destaque para o público escolar. A manutenção e melhoria dos **Trilhos da Rede Municipal dos Percursos Pedestres** e a criação de uma rede de Miradouros e Parque de Recreio e Lazer, são investimentos a que será dada continuidade de forma a valorizar o património natural e incentivar o Turismo de Natureza pelo nosso território, integrando o ambiente com a educação, a cultura, a saúde e o desporto. A agricultura e os espaços rurais do concelho não podendo nem devendo ser subestimados, estão

presentes através do parque agrícola na área do PIERARCA e da bolsa de terrenos. Pretende-se incentivar a cultura dos terrenos abandonados apoiando os jovens nesses investimentos, incentivando a produção local, tradicional e biológica tanto quanto possível. Nesse sentido, o investimento estabelecido para o Ambiente, Qualidade de Vida e Transição Climática representa **13,8 M€ (8,8%)** nas Grandes Opções do Plano (GOP).

#### COESÃO TERRITORIAL - (DESENVOLVIMENTO DE FREGUESIAS)

A coesão territorial tem sido uma excecional prática e fundamental para a harmonização do **desenvolvimento equitativo e sustentável do concelho**. O momento que vivemos é cada vez mais marcado por transformações sociais, económicas e ambientais cada dia mais rápidas. Continuar a **reduzir as disparidades entre áreas urbanas e rurais**, bem como a necessidade de integrar os subterritórios como um todo, implica um **trabalho complementar entre Câmara Municipal, Uniões e Juntas de Freguesia**. Os desafios para alcançar essa coesão são consideráveis e multifacetados. Encontrar equilíbrios, atuar assertivamente sobre os indícios de pobreza e exclusão social, bem como sobre as mudanças climáticas, implicam respostas estratégicas e integradas. A relevância da governança em múltiplos níveis - da cidade, das áreas periurbana, urbanas e rurais - não pode ser subestimada: é crucial para implementar políticas que respeitem as particularidades de cada espaço do concelho, ao mesmo tempo que se alinhem com objetivos mais amplos de desenvolvimento sustentável. A adoção de estratégias inclusivas e integradas é essencial para transformar estas realidades desiguais em oportunidades de desenvolvimento justo e coeso. A coesão territorial vai muito além de simplesmente garantir oportunidades de investimento e opção localizadas: é essencial promover a justiça social, fortalecer as identidades locais e proteger os recursos imateriais, materiais e naturais. Construir um futuro integrado não significa apenas unir as diferenças, mas também reconhecer e valorizar a rica diversidade que cada elemento desta grande tapeçaria que é o concelho. **Garantir coesão territorial** é o trabalho conjunto que nos propomos fazer, é um pilar fundamental e implicam estratégias para alcançar o desenvolvimento verdadeiramente inclusivo que desejamos e procuramos. É imperativo que todos os cidadãos, independentemente de sua localização, tenham acesso a uma vida digna e ao pleno desenvolvimento de seu potencial. Neste contexto, promover a coesão territorial converte-se numa responsabilidade coletiva que garante não apenas a sobrevivência, mas também o florescimento das comunidades em todo o concelho. Assim, para continuar a garantir o desenvolvimento da Cultura e do Desporto como fatores de Coesão Social e Territorial, onde todos estabelecemos a estratégia, criamos cultura, executamos, exibimos e difundimos a nossa identidade e os nossos bens culturais, desportivos e sociais, estabelecemos **9,1 M€ (5,8%)** das Grandes Opções do Plano,

no Plano de Atividades Municipais para **investimento da iniciativa das Uniões e Juntas de Freguesias**, num incremento de **0,6 M€, relativamente ao ano 2024**.

CIÊNCIA, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO (GOVERNANÇA E TRANSIÇÃO DIGITAL)

As novas tecnologias digitais na gestão das cidades e no ambiente urbano tem trazido uma grande variedade de novas oportunidades para as autarquias. A aplicação de soluções e plataformas digitais tem vindo a acontecer em diferentes ritmos e com diferentes objetivos, mas diria que hoje é largamente consensual que a transição digital é um caminho que todas as cidades terão de percorrer. Estamos efetivamente comprometidos com uma real transição digital de Viana do Castelo, garantindo um concelho mais digital e, conseqüentemente, mais competitivo, inclusivo e reconhecido internacionalmente. Mas queremos que todo o processo seja acompanhado pelos cidadãos, só assim fará sentido a mudança. Queremos uma estratégia de **“Cidade Inteligente”** que use a tecnologia para as pessoas e não isolada e focada apenas em tecnologias. A **aposta** continua na **qualificação das pessoas**, alicerçada numa forte aposta na **inovação tecnológica** e na **difusão do saber** e do **conhecimento** - através de um novo modelo de cooperação entre o Município, as Juntas de freguesia, a Academia e os Centros de Investigação e Desenvolvimento- aumentará a qualidade da literacia digital e reforçará o ecossistema de inovação no concelho, garantindo prosperidade. Assumimos a **digitalização** como **motor transversal de crescimento e inovação** em todos os setores de intervenção municipal. É nosso objetivo concluir a reestruturação da instituição Município e respetiva organização, adequando-a a uma sociedade atuante e digital, garantindo uma instituição de confiança que assente a sua missão numa contínua melhoria e proximidade. Sobretudo, continuaremos a trabalhar no projeto **“Município perto de si”** através da aproximação do munícipe aos serviços municipais, garantindo uma maior comodidade e rapidez na procura e na resposta, nomeadamente através da instalação do **Balcão Único de Apoio ao Múncipe nas Juntas de Freguesia**, numa lógica de **descentralização integrada dos serviços**, que facilitará o acesso aos mesmos por parte de todos os cidadãos, diminuindo as diferenças na acessibilidade aos serviços das pessoas idosas ou com dependência, o isolamento social e garantindo mais comodidade, personalização e apoio. Prioridades: - **Capacitar** os cidadãos para que desenvolvam competências para usar as novas tecnologias, impactando de forma direta a qualidade de vida de cada um, na medida em que lhes é dada a possibilidade de acompanhar o mundo cada vez mais tecnológico em que vivemos. - **Divulgar** e aprimorar os serviços municipais que já são disponibilizados online, tornando-os mais acessíveis para que cada vez mais cidadãos os possam utilizar, permitindo uma relação entre cidadão e município mais eficaz. - **Aproveitar** a implementação de projetos, como por exemplo, os **“Bairros Comerciais Digitais”**, o **“Viana S+T+Arts”** e outros, para lançar as **“sementes”** para uma **“transformação digital urbana”**, no comércio, na cultura, na economia e na

vida urbana, posicionando o município no mapa internacional como um núcleo de Inovação. - **Fomentar** novas modalidades e dinâmicas com os cidadãos e empresários, para que sejam coproprietários de novas formas de planejar e fornecer serviços e possam coproduzir serviços tanto para si mesmos quanto para aqueles com quem convivem, cuidam e trabalham. - **Implementar** novas soluções digitais em Viana do Castelo para tornar os ambientes mais verdes, limpos e saudáveis, bem como mais abertos e inclusivos. Queremos implementar o conceito de **Espaços Digitais** para os cidadãos e dos cidadãos, tal como preconizado na nossa **Agenda Digital**. O conceito de Espaços Digitais pretende refletir as mudanças nas diferentes áreas das nossas vidas e da sociedade associadas à digitalização ou transição digital. O projeto “**Bairros Comerciais Digitais**” pretende **requalificar e modernizar o espaço urbano da zona histórica**, que é um dos principais pontos de interesse da cidade. A sua implementação vai estimular a transição digital de micro, pequenas e médias empresas com atividade comercial e ativar novas formas de comunicação e transação entre o tecido empresarial e os consumidores em Viana do Castelo. Este projeto vai permitir desenvolver a **mobilidade inteligente**, com gestão e monitorização dos fluxos de pessoas e veículos em tempo real, fomentando a fluidez e a harmonia de percursos e o aumento da mobilidade suave. A utilização de sensores ambientais e plataformas de visualização de ocorrências, promoverá uma descentralização na gestão e organização da cidade nesta área comercial. Serão, assim, criados serviços e equipamentos mais orientados para o consumidor, com uma identidade visual comum, expandindo a rede pública de acesso à internet e um programa de eventos com vista à criação de um espaço moderno e atrativo, que promova a qualidade de vida e o bem-estar, e que revitalize o comércio tradicional, através das tecnologias digitais aplicadas à cultura e património da zona histórica de Viana do Castelo. Ao mesmo nível e com os mesmos propósitos, vamos dar continuidade ao **processo de desmaterialização e transparência dos serviços da autarquia**, com medidas de simplificação administrativa e de alívio burocrático para os cidadãos e para as empresas. Este processo vai traduzir-se em ganhos de eficiência e de eficácia para os serviços municipais, almejando ser cada vez mais uma autarquia sem papel e de **maior proximidade**. Entendemos a **Transição Digital** e a **Inovação** como o caminho, porque somos cidadãos e eleitores mais conscientes da sua corresponsabilidade sobre a “Polis” e da sua gestão, que procuram modelos e mecanismos bem estabelecidos de transparência e exigem papéis diferentes de atuação do poder público e autárquico, procurando para si uma forma própria de se relacionar com eles e indagando a promoção de mudanças disruptivas e impactantes, as quais implicam grandes transformações das políticas públicas e respetivos relacionamentos e novos modelos de administração que garantam a partilha de informação e participação social.



*Edifício antigo Matadouro Municipal  
convertido no Viana STARTS*

E o do Serviços Municipalizados “A elaboração do Plano de Atividades e Orçamento (PAO) dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo (SMVC) para o exercício económico de 2025 alinha-se diretamente com as diretrizes estabelecidas no Plano Estratégico Nacional para os Resíduos Urbanos (PERSU2030) e no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos de Viana do Castelo, com foco na sustentabilidade e eficiência dos serviços de gestão de resíduos. Esses planos estratégicos visam não apenas a melhoria da gestão dos resíduos urbanos, mas também a promoção da economia circular e o cumprimento dos compromissos ambientais assumidos pelo município, contribuindo para o cumprimento das metas nacionais e europeias para 2030. O compromisso contínuo com o serviço público, que orienta a elaboração deste PAO, reflete a consolidação das diversas áreas dos SMVC, como a recolha e o transporte de mais de 34.000 toneladas de resíduos urbanos, a limpeza pública de cerca de 4,39 km<sup>2</sup> da área urbana, a limpeza manual e mecânica de aproximadamente 24 km de linha de costa das nossas praias e a manutenção de passadiços, ecovias e ciclovias, com cerca de 19 km. Essas atividades estão diretamente relacionadas com as metas do PERSU2030, que busca garantir a máxima eficiência na gestão de resíduos urbanos e minimizar o impacto ambiental, promovendo a valorização de resíduos e a sua correta disposição. Prevemos grandes desafios para a gestão dos resíduos indiferenciados em 2025, estes, exigirão um esforço coordenado entre os diferentes intervenientes, tanto a nível municipal como nacional. O principal desafio será reduzir a quantidade de resíduos indiferenciados (lixo comum) encaminhados para aterros, um objetivo central do PERSU2030. A meta será aumentar a taxa de separação e reciclagem, fazendo com que os resíduos indiferenciados representem uma fração cada vez menor do total de resíduos gerados. Este desafio só será alcançado com algumas medidas

concretas, como educar e sensibilizar a população para a importância da separação de resíduos, reforçar a fiscalização, com especial atenção a práticas inadequadas de deposição nos contentores de resíduos, ajustar a infraestrutura de recolha, garantindo que os cidadãos tenham fácil acesso aos pontos de deposição para materiais recicláveis, esta última em parceria com a RESULIMA. Por outro lado, a implementação de sistemas de tarifa mais justa, como é o caso do sistema “Pay-as-you-throw” (PAYT) será uma medida fundamental para incentivar a redução de resíduos indiferenciados, este sistema, já testado em várias cidades, cobra o serviço de resíduos de acordo com a quantidade de lixo produzido, valorizando quem gera menor volume de resíduos. Contudo, a sua implementação será um desafio na mudança de hábitos da população, que precisará de ser envolvida para compreender a equidade e benefícios do sistema. Também será um desafio para os SMVC, uma vez que é necessária a aquisição de um sistema tecnológico para uma adequada gestão e monitorização deste novo modelo. A formação contínua da população e dos trabalhadores será fundamental para alcançar melhores resultados na gestão dos resíduos indiferenciados, a conscientização sobre os impactos ambientais do depósito de resíduos em aterro e as alternativas existentes, como a compostagem e a reciclagem, será essencial. É inevitável afirmar que para reduzir a quantidade de resíduos que acabam em aterro, é essencial melhorar a taxa de reciclagem e garantir que materiais recicláveis sejam corretamente segregados desde a origem. A expansão e melhoria da rede de recolha seletiva, incluindo novos sistemas de contentores e a promoção de novas soluções de valorização de resíduos, como a valorização do projeto de recolha de bioresíduos e a aposta na compostagem são fundamentais. A infraestrutura de recolha e tratamento de resíduos deverá ser constantemente modernizada para garantir eficiência e evitar a sobrecarga dos sistemas existentes, garantindo que a logística seja realizada de forma eficaz e ambientalmente sustentável, assim como otimizar a rede de pontos de recolha, garantindo que todos os cidadãos tenham fácil acesso a contentores adequados. Os SMVC darão continuidade à sua estratégia de renovação de ativos circulantes, como referimos acima, com especial foco na aquisição de viaturas e equipamentos, uma medida que visa garantir a qualidade do serviço prestado e alinhar-se com as diretrizes do PERSU2030, que prevê a modernização dos processos e a implementação de tecnologias mais sustentáveis na gestão dos resíduos. O financiamento do investimento previsto será em grande parte facilitado por candidaturas ao NORTE 2030 e FEDER, seguindo as orientações de sustentabilidade e eficiência definidas no PERSU2030. Também não descaramos uma das novas atribuições de competências, nomeadamente a limpeza de praias e conservação de passadiços e ecovias, esta competência desempenha um papel crucial na preservação ambiental, na promoção da saúde pública e na valorização turística da região, estes espaços naturais são essenciais para o ecossistema local, mas também para a qualidade de vida dos habitantes e para a atração de visitantes ao concelho. A limpeza regular das praias, passadiços

e ecovias ajuda a proteger os ecossistemas costeiros e terrestres, que são especialmente vulneráveis à poluição. Resíduos plásticos e outros tipos de lixo podem ter efeitos devastadores sobre a fauna e flora local, causando a morte de animais marinhos, aves e outros organismos. Ao garantir que essas áreas estejam livres de resíduos, contribui-se para a preservação da biodiversidade e para o equilíbrio ecológico, evitando a contaminação das águas e dos solos. Viana do Castelo é um destino turístico de destaque, sendo uma cidade acolhedora, com uma costa deslumbrante que atrai turistas nacionais e internacionais, assim, a limpeza e conservação destas áreas é essencial para manter a imagem positiva da cidade e atrair mais visitantes que incentivam o turismo sustentável, beneficiando a economia local. Também para os residentes, a manutenção destes espaços é importante, as ecovias são cada vez mais valorizadas por aqueles que procuram alternativas de mobilidade sustentável, como o uso de bicicletas e caminhadas, ter estes espaços bem cuidados é fundamental para garantir um ambiente saudável e o bem-estar da comunidade. Entendemos que esta é uma grande responsabilidade dos SMVC e encaramos esta missão com grande sentido de responsabilidade. A limpeza e conservação destes espaços naturais também está alinhada com os compromissos nacionais e internacionais de proteção ambiental, o cumprimento das normativas relacionadas com o tratamento de resíduos urbanos e com as metas ambientais de redução de resíduos nos oceanos e na natureza é fundamental para a gestão sustentável do território. Estas ações garantem que Viana do Castelo continue a ser reconhecida como um município comprometido com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Após abordar alguns dos pontos previstos neste PAO, podemos afirmar que uma das grandes missões dos SMVC é cumprir as metas do PERSU2030, que estabelece uma obrigatoriedade da redução de resíduos e uma diminuição da quantidade de resíduos depositados em aterro, sob pena de ser alvo de penalizações nacionais e europeias. Os custos com a gestão de resíduos, especialmente com o aumento das tarifas de tratamento de resíduos e a necessidade de investir em novas tecnologias e infraestruturas, representam um desafio financeiro e será importante garantir que a gestão de resíduos indiferenciados seja financiada de forma equilibrada, sem sobrecarregar os cidadãos. Também será importante garantir a participação ativa da comunidade local para o sucesso das estratégias de gestão de resíduos, vamos estabelecer parcerias com a comunidade, incentivando a participação dos cidadãos nas iniciativas de redução de resíduos e fomentar campanhas de sensibilização sobre os impactos negativos de uma incorreta deposição de resíduos. A certificação integral da organização em áreas como qualidade, ambiente, segurança, saúde e inovação será mantida como um objetivo estratégico, em alinhamento com as exigências do PERSU2030. A aprendizagem contínua, juntamente com a renovação e qualificação da equipa, garantirá que os SMVC estão preparados para enfrentar os desafios que se avizinham, mantendo as certificações e avançando para a implementação de novas práticas que favoreçam a

sustentabilidade ambiental e a eficiência operativa. O fortalecimento das parcerias com os trabalhadores, associações do setor, fornecedores e a comunidade de Viana do Castelo continuará a ser fundamental para a consolidação dos SMVC, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com os objetivos do PERSU2030 para a gestão de resíduos urbanos. Consideramos que este PAO está alinhado com a missão dos SMVC, resultou de um grande contributo de todos os serviços desta entidade e foi elaborado com grande responsabilidade. (a) Luis Nobre.”. Os Vereadores da Oposição, de forma unânime, referiram como críticas ao plano de atividades e orçamento da CMVC para 2025 a disponibilização tardia do documento, a falta de tempo adequado para análise e a ausência de informações completas em versões entregues em diferentes momentos, tendo relatado que o documento enviado por e-mail na quinta-feira anterior à reunião não estava completo e que somente no dia da sessão receberam uma versão final, que incluía a mensagem do presidente e os objetivos do plano, motivo pelo qual não tiveram condições de realizar uma apreciação minuciosa e transparente de um documento de 150 páginas em tão curto espaço de tempo. Referiram, ainda que o documento representa o orçamento mais importante do ano, com impacto significativo para o futuro do município, e que não lhes foi dada a oportunidade de contribuir efetivamente para sua elaboração, dizendo que embora tenham participado de reuniões com o executivo em cumprimento do estatuto da Oposição, o detalhe do plano e os valores envolvidos nas grandes opções de plano não foram apresentados anteriormente, o que limitou a possibilidade de uma análise política aprofundada. Com este fundamento a Oposição solicitou o adiamento da votação para garantir tempo adicional de discussão, propondo que a reunião fosse realizada num sábado, não tendo sido acolhida esta proposta. Os vereadores da Oposição afirmaram, ainda, que pretendem recorrer a entidades competentes, como a Secretaria de Estado da Administração Local e o Tribunal de Contas, para denunciar a presente situação, que, os mesmos, é recorrente. O Presidente da Câmara, respondeu que todo o processo foi conduzido dentro da legalidade e que as críticas da Oposição não são fundamentadas, tendo destacado que, em reuniões prévias com a Oposição, apresentou as grandes linhas do plano, incluindo as principais áreas de investimento e os pressupostos orçamentais, pelo que a Oposição teve tempo suficiente para formular as suas propostas, uma vez que as referidas reuniões ocorreram com semanas de antecedência. Relativamente ao envio tardio do documento, manifestou discordância dizendo que o documento foi enviado por e-mail na quinta-feira que antecede o dia da reunião de Câmara, como habitualmente. Referiu que, de facto, o mesmo não continha a mensagem e o enquadramento do

Presidente, mas que entendia que esse facto não era de todo um impedimento para a devida análise do Plano, pois todo o conteúdo técnico do documento estava presente. Referiu que efetivamente foram integradas algumas correções, tais como pequenas gralhas e algumas faltas ortográficas, nada que compromettesse de forma alguma a essência do Plano e o conteúdo técnico e político apresentado, nem justifica as críticas sobre a qualidade do documento. Relativamente ao pedido de alteração da data da reunião, contrariou o vereador do PSD, dizendo que houve total abertura para adiamento e que, nesse sentido, foram esgotadas todas as possibilidades, mas que não era mesmo possível e que todos os vereadores do executivo sabiam disso, não entendendo porque é que estavam a insistir no tema. Referiu, ainda que a Oposição teve acesso às informações necessárias para análise e que a falta de participação nas decisões não se deveu à ausência de diálogo, mas à postura dos próprios vereadores. Disse também que os investimentos contemplados no orçamento refletem uma visão de longo prazo e que a sua execução beneficiará diretamente a população, por meio de melhorias nas áreas de saúde, educação, habitação e infraestrutura. Por último, o Presidente criticou o que considerou como "modos operandi" da Oposição, acusando-a de recorrer sistematicamente a ações judiciais e denúncias a entidades externas em vez de priorizar o debate político no âmbito da Câmara, tendo em atenção que este tipo de atitude, pode levar, tal como já aconteceu no passado, a que o Município perca oportunidades importantes, como por exemplo o caso em que a mobilização da Oposição gerou desconfiança sobre um investimento industrial, tendo dificultado o seu andamento. Reforçou, ainda que o executivo agiu de forma transparente e que está focado em executar um plano ambicioso, mas realista, que visa alavancar o desenvolvimento do município e a qualidade de vida de seus habitantes. Finda a discussão e analisados todos os documentos, procedeu-se à votação tendo-se obtido o seguinte resultado:- 5 votos a favor e 3 votos contra, pelo que foi deliberado aprovar os referidos documentos e submeter os mesmos à aprovação da Assembleia Municipal, de acordo com as disposições conjugadas do artigo 33º, número 1, alínea c) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, na sua atual redação e do Regime Jurídico instituído pelo Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Esta deliberação foi tomada por maioria com os votos favoráveis do Presidente da Câmara e dos Vereadores Manuel Vitorino, Carlota Borges, Ricardo Rego e Fabíola Oliveira, e os votos contra dos Vereadores Paulo Vale, Hugo Meira e Cláudia Marinho. Mais foi deliberado que os mencionados documentos não ficassem transcritos na ata, pelo que, depois de assinados pelo Presidente da Câmara e pelos Vereadores Manuel Vitorino, Carlota Borges, Ricardo

Rego, Fabíola Oliveira e Cláudia Marinho e por eles rubricados em todas as folhas, ficam arquivados na pasta anexa ao livro de atas, nos termos do artigo 5º do Decreto-Lei nº 45.362, de 21 de Novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 334/82, de 19 de Agosto. Por último, foram apresentadas as seguintes declarações de voto:- **DECLARAÇÃO DE VOTO DO CDS/PP** – O CDS vem desta forma expressar o voto contra a proposta apresentada do Plano de Atividades e orçamento devido à não entrega da documentação de suporte dentro do prazo legal estabelecido. A entrega atempada da documentação é essencial para garantir a transparência e a possibilidade de análise detalhada e informada por parte de todos os membros. A falta de cumprimento deste requisito compromete a integridade do processo deliberativo e impede uma avaliação justa e completa da proposta em questão. Por estas razões, manifesto o meu voto contra a aprovação da proposta. (a) Hugo Meira.”. **“DECLARAÇÃO DE VOTO DA CDU** – Ponto 4 – Plano de Atividades e Orçamento 2025 - A CDU lamenta mais uma vez que o documento PAO completo para análise tenha chegado tardiamente e sem cumprir o estipulado no regimento. Repudia a falta de disponibilidade e rigor por parte do Sr. Presidente, em não ter alterado ou marcado reunião extraordinária para este documento ser analisado com o devido cuidado/respeito que o mesmo deverá ter. Esta sua intransigência impossibilitou que a análise política e de interesse público fosse realizada pela CDU, ficando esta força política só com a possibilidade de explanar a sua opinião no órgão AM. (a) Cláudia Marinho.”. **“DECLARAÇÃO DE VOTO DO PSD** – Na sequência da reunião de 26 de novembro de 2024 da Câmara Municipal de Viana do Castelo e relativamente ao Ponto Nº 4 da Ordem de Trabalhos – **Plano de Atividades e Orçamento da CMVC e SMVC -2025**, no que se refere votação do Vereador do PSD e considerando que: 1. Se trata de uma Reunião Ordinária da Câmara Municipal, previamente calendarizada de acordo com o regulamento interno da Câmara Municipal onde ficou determinado que as reuniões se realizariam de 15 em 15 dias às terças-feiras. 2. O expediente para esta reunião, incluindo o ponto 4 da OT, foi enviado por e-mail para os Vereadores da Oposição no dia **21 de novembro de 2024 às 20:28 WET**. 3. O expediente foi enviado pelos serviços de apoio à vereação, em quatro e-mails de forma a dividir o volume de documentos necessários à análise dos 18 pontos da Ordem de Trabalhos. 4. Em anexo ao segundo e-mail, foram enviados vários ficheiros com o expediente, nomeadamente o ponto 4, cujo ficheiro tinha a designação **de Ponto 4 – Plano Atividades CMVC, com 14,4 MB**. 5. Depois de aberto o ficheiro acima referido, verificou-se que estava incompleto e que só tinha informação a partir da pag 15. 6. Segundo o índice do documento faltava a seguinte informação: a) Mensagem do Presidente - 5; b) Enquadramento - 9; c) Objetivos do Plano – 13. 6. No dia 22-11-2024 (sexta-feira), por volta das 17:00, desloquei-me aos serviços de apoio à vereação para levantar a documentação impressa em papel, como tem sido habitual. 7. Depois de ter esperado algum tempo, sob o pretexto de que o documento do Plano de Atividades e

Orçamento e SMVC – 2025, teria sofrido alterações pelo que teria de ser impresso novamente. 8. No dia 25-11-2024, pressupostamente foi enviada uma nova versão do documento, que eu não recebi, mas tive conhecimento que os outros Vereadores da Oposição receberam. 9. No dia 26-11-2024, momentos antes do início da reunião, foi-me entregue um conjunto de páginas que pressupostamente seriam para intercalar no documento por estarem em falta. 10. A ordem do dia e respetiva documentação deve ser entregue a todos os membros do órgão com a antecedência mínima de dois dias úteis sobre a data do início da sessão ou reunião, **conforme estabelece o nº 2 do artigo 53º da Lei 75/2013**; Facilmente se conclui que não foi cumprido o prazo mínimo para a entrega da documentação conforme a Lei determina, admitindo que o prazo de dois dias uteis já é insuficiente para a análise de um expediente normal, por maioria de razão será considerado inviável a análise de um documento com a densidade do Plano de Atividades e Orçamento, com 150 páginas, para análise no dia anterior à reunião. De referir que, face há habitual complexidade do tema e tratando-se do documento mais importante do ano, os Vereadores da Oposição propuseram, previamente, o adiamento da reunião ou até a realização de uma reunião extraordinária para a análise e discussão do Plano de Atividades e Orçamento e assuntos conexos, no entanto, esta pretensão não teve acolhimento junto do Senhor Presidente da Camara que, teimosamente, manteve a data da reunião. Face ao exposto e dado que não foram asseguradas as condições para que o Plano de Atividades e Orçamento fosse analisado e discutido com a dignidade que merece e que o estatuto do direito de Oposição determina, visto que não foi cumprido o prazo mínimo para a entrega da documentação, impedindo e inviabilizando a sua correta análise por parte dos Vereadores da Oposição, o Vereador do PSD em forma de protesto votou contra este “modus operandi” que tem sido recorrente, pelo que não pronunciou sobre o conteúdo do documento que lhe foi entregue momentos antes da reunião, e também não rubricou o documento por desconhecer a totalidade do seu conteúdo, tendo sinalizado para a ata que iria dar conhecimento destes factos ao Tribunal de Contas. (a) Paulo Vale. **“DECLARAÇÃO DE VOTO DO PS –** O plano de atividades e orçamento apresentado representa um marco histórico em termos de ambição e volume de investimento. O orçamento total ultrapassa os 215 milhões de euros para o município e 11 milhões de euros para os serviços municipalizados, configurando-se como o maior da história local, o que reflete um esforço significativo para equilibrar as necessidades de desenvolvimento territorial e social com os desafios impostos por um contexto económico exigente. Importa destacar as dificuldades resultantes de fatores externos, como os impactos inflacionários, o aumento das taxas de juros e as consequências económicas de conflitos internacionais, como a guerra na Ucrânia e as tensões em Israel, contudo o município projeta uma recuperação nas receitas para 2024, após uma redução significativa nas receitas de impostos diretos em 2023, tendo o orçamento sido estruturado para priorizar investimentos, com 66,5% dos

recursos alocados para projetos de capital e 33% para despesas correntes. Entre as áreas de maior destaque estão a educação, a saúde, a habitação e urbanização, a mobilidade, o desenvolvimento económico e a sustentabilidade ambiental, sendo que no campo educacional, estão previstas requalificações importantes, como as escolas EB 2,3 Abelheira e Pedro Barbosa. Na saúde, destaca-se a construção de novas unidades de atendimento, como a unidade de Alvarães, e na habitação e urbanização, o orçamento apresenta um aumento expressivo em relação ao ano anterior, com foco em projetos de requalificação urbana. Outro ponto central é o investimento em infraestrutura, como a nova ponte sobre o Rio Lima e o acesso ao Vale do Neiva, que visam melhorar a mobilidade e a competitividade do território, acrescentando ações voltadas para o desenvolvimento económico como a requalificação do antigo matadouro, que será transformado num equipamento estratégico para inovação e empreendedorismo. A sustentabilidade e a coesão social também são pilares fundamentais, tendo o plano sido alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando compromissos com a qualificação do território, a melhoria da qualidade de vida e a promoção de condições para atrair e fixar novos residentes e investidores, sendo de salientar que apoios comunitários e contratos formais relacionados com o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) foram celebrados de forma a garantir financiamento para áreas prioritárias, como educação, habitação, saúde e mobilidade. Os serviços municipalizados (SMVC) também apresentam um progresso significativo, com foco na otimização de tarifas e no fortalecimento da qualidade dos serviços prestados, estando previstos investimentos importantes, financiados por programas como o PT 2030, para a melhoria da infraestrutura e ampliação da eficiência. Assim, o plano de atividades e orçamento 2025 reflete uma visão ambiciosa e bem fundamentada, que procura responder aos desafios atuais enquanto promove desenvolvimento sustentável, coesão social e competitividade territorial, pelo que a execução bem-sucedida deste plano irá consolidar o município como uma referência em qualidade de vida, inovação e atração de investimentos, pelo que o executivo socialista sustenta e defende a presente proposta de PAO da CMVC e SMVC para 2025. (a) Luís Nobre; (a) Manuel Vitorino; (a) Carlota Borges; (a) Ricardo Rego; (a) Fabíola Oliveira.”.

**26 de Novembro de 2024**